



## CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL NA AGRICULTURA FAMILIAR: O PAPEL DA EXTENSÃO RURAL

**ARAÚJO, EJ<sup>1</sup>; PEREIRA, RO<sup>2</sup>; PINTO, AL<sup>2</sup>; SANTOS, GS<sup>2</sup>; CERQUEIRA, ACS<sup>2</sup>;  
SANTOS, RKA<sup>2</sup>;**

[araujoelane524@gmail.com](mailto:araujoelane524@gmail.com)

### **Resumo**

A cafeicultura, atividade econômica estratégica para a agricultura familiar brasileira, enfrenta desafios relacionados à instabilidade de preços, a degradação ambiental a exclusão de pequenos produtores dos mercados mais lucrativos e à dificuldade de acesso a crédito e tecnologias básicas de produção. Nesse contexto, a extensão rural é uma ferramenta estratégica para articular práticas sustentáveis que combinem produção eficiente, conservação ambiental e inclusão social. A literatura aponta que a assistência técnica contínua, quando integrada ao saber local, fomenta a diversificação produtiva, a valorização do trabalho familiar e o uso racional dos recursos naturais. Entretanto, a descontinuidade de políticas públicas e a baixa cobertura extensionista ainda limitam seu potencial.

Palavras-chave: Sustentabilidade cafeeira. Inclusão produtiva. Assistência técnica.

### **1. Introdução**

A cafeicultura ocupa papel central na economia agrícola do Brasil e representa fonte de renda para milhares de famílias agricultoras. Em municípios do interior como Rosário Oeste (MT), essa prática se destaca como alternativa de sobrevivência frente à escassez de oportunidades fora do setor agropecuário, sobretudo para comunidades com baixo acesso a crédito, assistência técnica e tecnologias básicas (Kawai et al., 2016)

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Agrônoma na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista, Bahia

A agricultura familiar, responsável por cerca de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, ainda enfrenta obstáculos estruturais históricos, como a ausência de análise de solo, deficiência no controle de pragas e doenças, e dificuldade de inserção em mercados mais competitivos.

A extensão rural, desempenhada por universidades, sindicatos, cooperativas e instituições como o SENAR, emerge como uma ponte entre saber técnico e saber popular, buscando não apenas melhorar o desempenho produtivo, mas também desenvolver capacidades de gestão e abertura de mercados (Landini, 2015).

Apesar de seu potencial transformador, o setor extensionista enfrenta limitações operacionais, como baixa cobertura, falta de continuidade nas ações e pouca valorização profissional, o que compromete seus efeitos de longo prazo. Assim, este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre o papel da extensão rural na promoção de práticas sustentáveis na cafeicultura familiar brasileira, analisando suas contribuições, entraves e possibilidades.

## **2. Revisão de literatura**

A cafeicultura sustentável tem sido discutida como alternativa necessária para superar os limites dos modelos convencionais de produção, sobretudo quando se trata da agricultura familiar. Essa forma de produção, historicamente marginalizada em políticas públicas e acesso a tecnologias, enfrenta dificuldades acentuadas no cultivo do café, como baixa produtividade, erosão do solo, uso excessivo de agrotóxicos e mercado concentrado em grandes torrefadoras (Mendonça et al., 2021).

A literatura aponta que a transição para práticas sustentáveis requer não apenas tecnologias agrícolas adaptadas, como sistemas agroflorestais, compostagem e controle biológico, mas também a valorização dos saberes locais e a organização coletiva para comercialização (Souza et al., 2022).

Nesse contexto, a extensão rural ganha destaque como ponte entre a ciência e o campo. De acordo com Landini (2015), os extensionistas enfrentam problemas estruturais que limitam seu alcance, como a precarização do trabalho e a fragmentação das políticas públicas.

No entanto, experiências bem-sucedidas têm sido registradas, como os projetos de extensão realizados pela Universidade Federal de Viçosa e pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), que capacitam cafeicultores para o uso de biofertilizantes, gestão de custos e acesso a certificações orgânicas (Tavares et al., 2020; Carvalho et al., 2021).

A atuação do SENAR também tem se mostrado relevante em ações de assistência técnica em

regiões cafeeiras de Minas Gerais e Espírito Santo, promovendo oficinas de boas práticas agrícolas, planejamento da propriedade e educação financeira (SENAR, 2022).

Além disso, a atuação de cooperativas e associações rurais tem sido decisiva na promoção de uma cafeicultura sustentável. A Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo (MG), por exemplo, conseguiu elevar a renda dos produtores e conquistar o mercado internacional com selo de comércio justo (Fairtrade), por meio de assessoria técnica contínua e participação em feiras (Cândido et al., 2023).

Esse tipo de suporte técnico-organizacional mostra que a extensão rural, quando bem estruturada e integrada às realidades locais, é capaz de transformar realidades socioeconômicas e promover o uso racional dos recursos naturais.

### **3. Resultados e Discussão**

Os estudos revisados indicam que os impactos da extensão rural na cafeicultura familiar são positivos quando há continuidade, presença territorial e integração com os saberes locais.

No Espírito Santo, por exemplo, o uso de biofertilizantes orientado por técnicos da extensão permitiu o aumento da produtividade e redução do uso de insumos químicos, contribuindo para a preservação dos recursos hídricos e para a redução de custos de produção (Carvalho et al., 2021).

Já em Minas Gerais, o programa de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR demonstrou impacto direto na renda de pequenos cafeicultores, que passaram a adotar práticas como controle de fluxo de caixa, planejamento de safra e regularização ambiental (SENAR, 2022).

Outro caso expressivo é o da COOPFAM, cooperativa que alia extensão técnica e organização social, garantindo inserção dos produtos em mercados diferenciados, inclusive com selo Fairtrade (Cândido et al., 2023).

Além disso, o vínculo institucional precário de profissionais e a descontinuidade de projetos impedem transformações de longo prazo (Mendonça et al., 2021).

É consenso na literatura que o sucesso da extensão rural está condicionado ao seu enraizamento territorial, à escuta ativa dos agricultores e à articulação interinstitucional entre universidades, organizações não governamentais e órgãos públicos.

A extensão que parte apenas da difusão de tecnologias tende a gerar resistência ou baixa adesão, enquanto as que valorizam os contextos culturais e produtivos locais promovem autonomia e inovação. Tavares et al. (2020) demonstram que a atuação extensionista vinculada à Universidade Federal de Viçosa contribuiu não apenas com ganhos econômicos, mas também com a autoestima dos produtores e fortalecimento de laços comunitários.

#### **4. Considerações finais**

A cafeicultura familiar no Brasil enfrenta desafios como o acesso limitado a mercados, tecnologias e políticas públicas. A extensão rural se destaca como ferramenta crucial para promover práticas sustentáveis, aumentando a produtividade, reduzindo custos e fortalecendo vínculos comunitários. Sua eficácia depende da continuidade das ações, presença local e valorização dos saberes regionais. A colaboração entre instituições públicas, universidades e cooperativas é vital para o sucesso das políticas extensionistas. Para garantir uma cafeicultura sustentável, é necessário consolidar políticas públicas participativas, fortalecer os serviços de extensão e reconhecer a diversidade socioambiental dos territórios.

#### **5. Referências**

- A CÂNDIDO, D. F. et al. O cooperativismo como estratégia de desenvolvimento rural sustentável: o caso da COOPFAM-MG. *Revista de Extensão da UFMG*, v. 11, n. 1, p. 42–57, 2023.
- CARVALHO, R. S. et al. Sustentabilidade e qualidade na cafeicultura familiar: experiência com biofertilizantes e manejo agroecológico no Espírito Santo. *Cadernos de Agroecologia*, v. 16, n. 2, p. 1–12, 2021.
- IBGE. Censo Agropecuário 2017: Resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 ago. 2025.
- LANDINI, F. P. Problemas enfrentados por extensionistas rurais brasileiros e sua relação com suas concepções de extensão rural. *Ciência Rural*, v. 45, n. 2, p. 371–377, 2015.
- MENDONÇA, R. T. et al. Desafios da cafeicultura familiar no Brasil: sustentabilidade, comercialização e assistência técnica. *Desenvolvimento em Questão*, v. 19, n. 55, p. 40–60, 2021.
- SENAR. Relatório de ações em Assistência Técnica e Gerencial – ATG 2022. Brasília: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, 2022.
- Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 14, n. 4, p. 255–267, 2019
- SOUZA, A. R. et al. Agricultura familiar, sustentabilidade e extensão rural: convergências possíveis na realidade brasileira. *Extensão Rural*, v. 29, n. 2, p. 7–25, 2022.
- TAVARES, C. C. et al. Extensão rural como vetor da sustentabilidade: a experiência da UFV com cafeicultores familiares. *Revista Extensão em Foco*, v. 8, n. 1, p. 88–104, 2020.
- KAWAI, F. Y. et al. A extensão rural voltada à agricultura sustentável como alternativa de combate à pobreza em assentamentos rurais no município de Rosário Oeste-MT, Brasil. *Revista Espacios*, Caracas, v. 37, n. 1, p. 19, 2016.